

Designer lança livro com 5.000 ícones paulistanos horrorosos.

“O designer paulista Gustavo Piqueira lança nesta segunda-feira (26) seu 13º livro. Iconografia Paulistana, da editora Martins Fontes, é uma compilação de cinco mil fotos que, de alguma forma, representam o lado mais horroroso do cotidiano paulistano. Há fachadas de bufês infantis, de condomínios e de restaurantes, além de muros, calçadas e vitrines. A obra é fruto de um trabalho de um ano, em que Gustavo selecionou, na internet e em suas andanças por aí, o conteúdo icônico da cidade de São Paulo. Não foi só ele quem tirou as fotografias: o trabalho foi dividido com alguns dos 40 funcionários da Casa Rex, seu mundialmente reconhecido e premiado escritório de design. Você pode ler o primeiro ensaio do livro neste link.

A Casa Rex, por si só, já é um exemplo do profissionalismo de Gustavo Piqueira. Localizada próxima ao estádio do Pacaembu, a construção chama a atenção pela fachada rústica e grandiosa. O interior dela é ainda mais ousado: paredes de tijolo bruto, chão de pedras, escadas sem corrimão, pé direito altíssimo, lustres pendurados por longos cabos e muito branco. O escritório atende clientes do mundo todo. Os projetos estrangeiros são, inclusive, maioria. “Só hoje, mexi em projetos da Rússia, Filipinas, Marrocos, Inglaterra e alguns países da América Latina”, enumera Gustavo.

O design de Iconografia Paulistana é arrojado: um espelho grudado à capa causa sensação de estranhamento ao leitor, que vê o próprio rosto ao encarar a obra. “Você acaba se enxergando neste livro, querendo ou não”, justifica. Gustavo Piqueira nasceu em Sorocaba, distante 95 km, mas logo no início da infância se mudou para a capital. “Considero-me paulistano”, confessa. Tão paulistano que a cidade já foi retratada em outros livros, como “São Paulo, Cidade Limpa” (2007) e “Manual do Paulistano Moderno e Descolado” (2007). Também lançou chamado “Coadjuvantes” (2006), que é sobre seu time de coração, o Palmeiras.

Dono de um humor corrosivo (o novo livro traz sete textos ficcionais que deixam bem claro isso), o designer é tímido, reservado e não gosta de lidar com a exposição proporcionada por seu sucesso. Falando em sucesso, apesar da coleção de prêmios, Gustavo não sabe falar sobre o assunto: “O segredo do meu sucesso é desconhecer o significado dessa palavra”.

Vindo de uma família de classe média, Piqueira construiu seu patrimônio por conta própria. Segundo ele, os frutos são resultado de um trabalho de constante dedicação. A essência da personalidade de Gustavo não mudou com o fortalecimento de seu reconhecimento. “Vou sempre ser um clássico classe-média”, diz Gustavo, depois de não conseguir indicar um sonho de consumo. Falar sobre dinheiro também o deixa desconfortável: “Hoje em dia as pessoas só querem saber de grana, mas isso não é tudo”, resume o tópico, em poucas palavras.

Casado há seis anos e ainda sem filhos, o escritor-designer considera sorte ter a oportunidade de fazer o que gosta. Ele diz que não precisa de hobbies: contenta-se em tocar seus projetos em seu tempo livre (incluindo

aí também uma brilhante carreira de ilustrador de livros infantis). Apesar do gosto pela profissão, não se considera realizado: “Não existe a felicidade ou a realização plena”. E vai além: confessa curtir mais a leitura do que a análise gráfica. Nos seus livros de cabeceira, estão obras de Proust e Montaigne. Até o design do novo livro, que parece ter lhe custado os olhos da cara, não é tão grandioso quanto parece: ele revela que encontrou os espelinhos em uma loja de brindes empresariais. “Eu sei fazer coisas baratas parecerem caras”, diz Gustavo, exibindo um sorriso. Discretamente orgulhoso.

(com colaboração de Júlia Bezerra e fotos de Tiago Queiroz/Estadão)”